

MÚSICA E CÉREBRO: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ingrid Locks Schmitt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Orientadora: Prof. Dra. Luciane Cuervo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Música e Cérebro: uma proposta de abordagem na educação básica é um subprojeto originário do projeto Estudos Interdisciplinares sobre a Mente Musical, coordenado pela Prof. Dra. Luciane Cuervo.

É sabido que a música nos afeta psicológica e fisiologicamente, e que isso é um indício que reforça a ideia de que o ser humano é naturalmente um ser musical. As pesquisas que tratam da visão neurocientífica da música têm aumentado nas últimas décadas, possibilitando que tenhamos várias informações que apontam numa direção favorável à música ser, de fato, cada vez mais presente no nosso cotidiano e impactante na plasticidade neuronal.

Nessa direção, a relevância da música na formação integral do ser humano possui respaldo em estudos do campo da educação musical e é confirmada por pesquisas na área neurocientífica que comprovam a inferência da prática musical neste processo. Defende-se, portanto, que a música precisa fazer parte do currículo da escola básica de modo a ser acessível a todos.

Com o objetivo de tornar esses conhecimentos acessíveis a todos, e principalmente a Educação Básica, foram desenvolvidos e selecionados os materiais didáticos a serem utilizados nas oficinas.

Estes materiais foram pensados a partir de alguns exemplares do Museu Itinerante do Cérebro (UFRJ), e do cérebro musical de Levitin, com o auxílio da bolsista de pós-graduação em Artes Visuais, Fernanda Silve, e da bolsista júnior do projeto, Lívia Uchôa.

OBJETIVOS

- Democratizar o acesso aos estudos recentes de neurociência aplicada à música para a Educação Básica;
- Desenvolver e selecionar materiais didáticos e atividades pensados para fomentar a discussão sobre o cérebro musical na Educação Básica;
- Utilizar esses materiais didáticos em oficinas na Educação Básica;

METODOLOGIA

A primeira parte do trabalho foi a fundamentação teórica, da qual podemos destacar os estudos de Levitin (2010), Huron (2008), que tratam dos mais variados efeitos da música no cérebro, e a discussão sobre a música ser ou não um comportamento não adaptativo de busca por prazer, respectivamente. Chanda e Levitin (2013) tratam de experimentos feitos com pessoas que passaram por processos cirúrgicos e que tiveram contato com música, sendo ela escolhida pelo próprio paciente, ou pelos pesquisadores.

Já em Maffioletti (2011), discute-se sobre a desmistificação da musicalidade e seu desenvolvimento, trazendo à tona a problemática do ensino de música, ainda muito engessado e exclusivo.

REFERÊNCIAS

CHANDA, Mona Lisa; LEVITIN, Daniel J. **The Neurochemistry of Music**. Trends in Cognitive Sciences, v.17, n.4, Canadá, 2013.

HURON, David. **Um instinto para a música**: seria a música uma adaptação evolutiva? Revista EM PAUTA, v.20, n.34-35, janeiro a dezembro 2008. Traduzido por Christian Benvenuti (2012).

LEVITAN, Daniel. **A música no seu cérebro**: A ciência de uma obsessão humana. Civilização Brasileira, RJ, 2010.

MAFIOLLETTI, Leda. **Musicalidade, mitos e educação**. Actas del X Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música, Argentina, 2011.

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE

